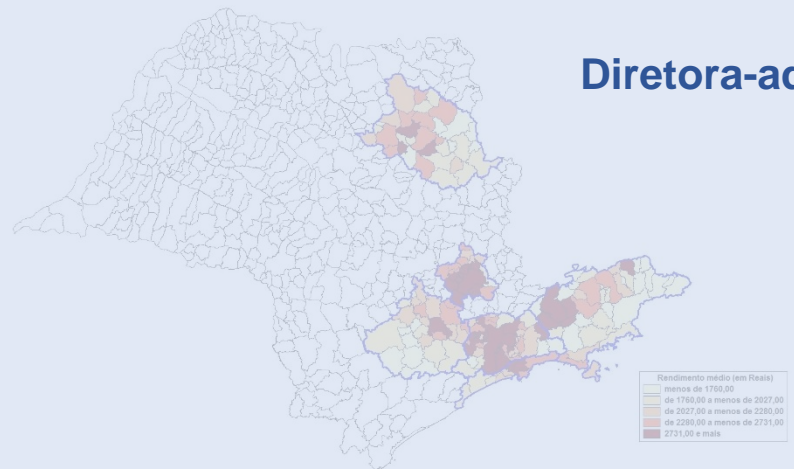
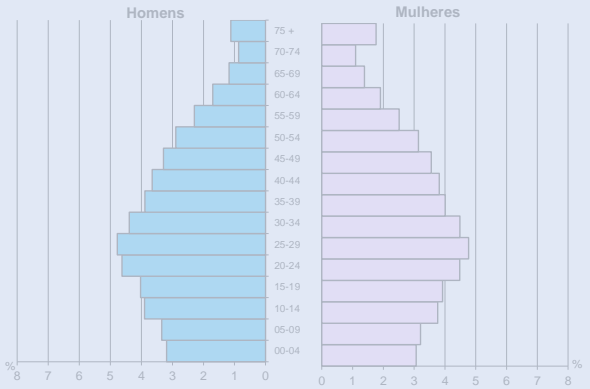


Saneamento nas Metr6poles

Congresso da Associa76o Brasileira de Engenharia Sanit6ria e Ambiental – Abes



Rovena Negreiros
Diretora-adjunta de An6lise e Dissemina76o de Informa76es

SEADE
Fundaa76o Sistema Estadual de An6lise de Dados

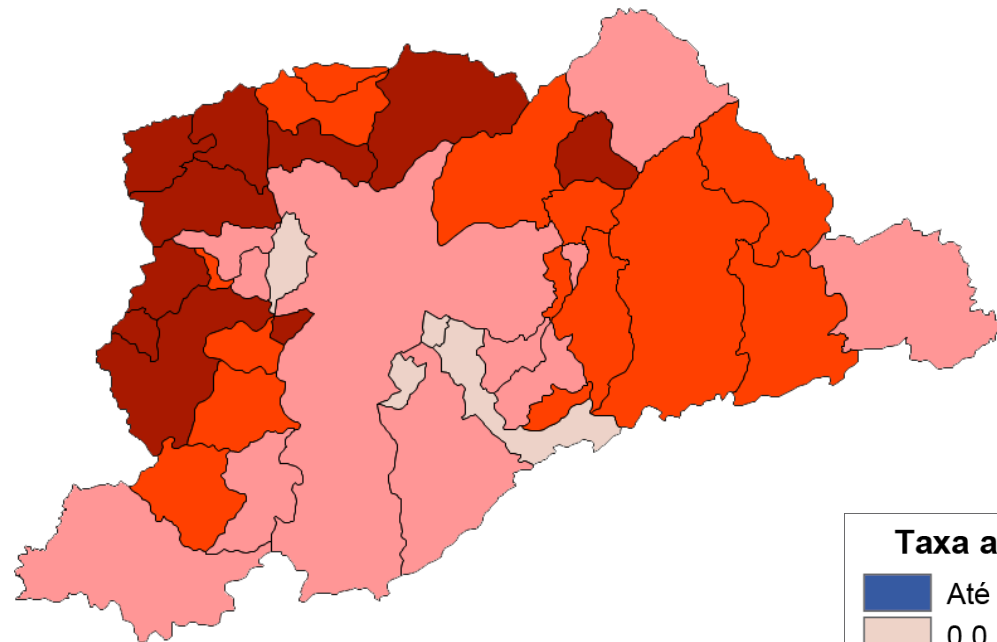
Metrópole definida como fato histórico- legal e como conceito

1. O fato urbano metropolitano- a escala da urbanização

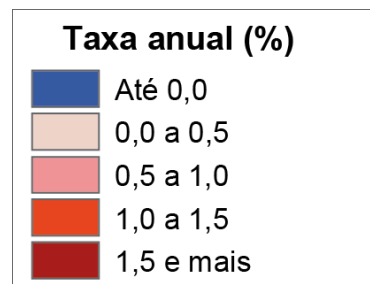
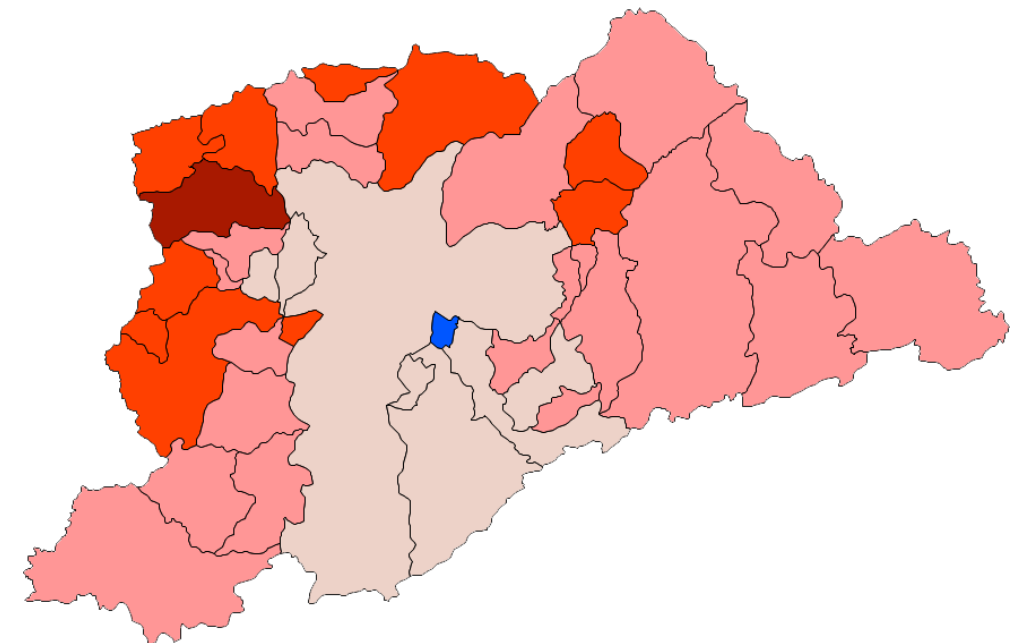
- Densidades demográficas e econômicas
- Heterogeneidade e fragmentação territorial
- Integração e complementaridade das funções urbanas
- Dinâmicas metropolitana distintas
- A necessidade da abordagem sistêmicas das FPICs

Taxas anuais de crescimento populacional Região Metropolitana de São Paulo

2010/2020 = 0,7%



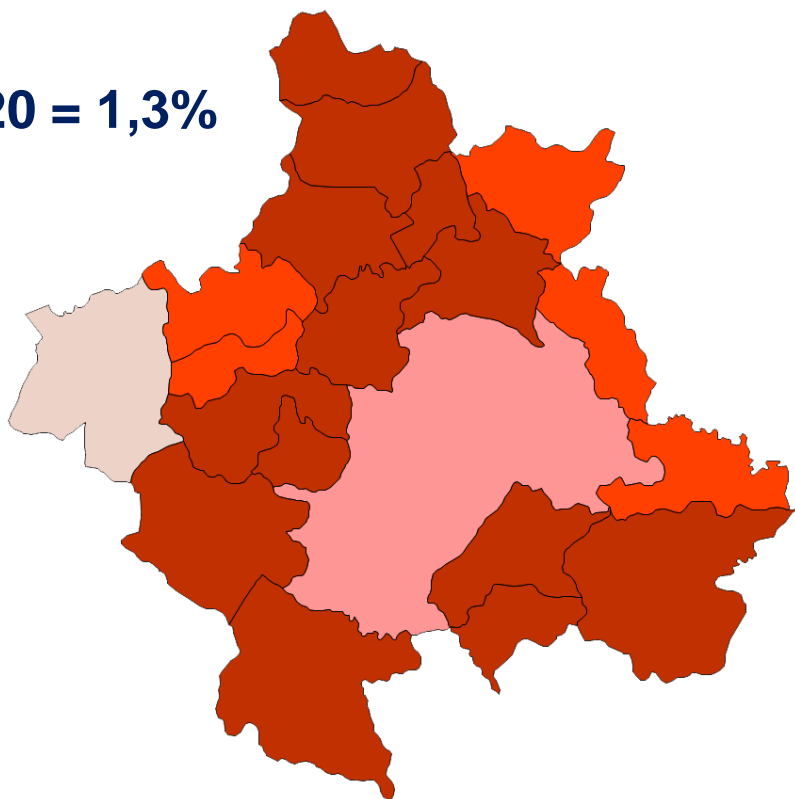
2020/2030 = 0,5%



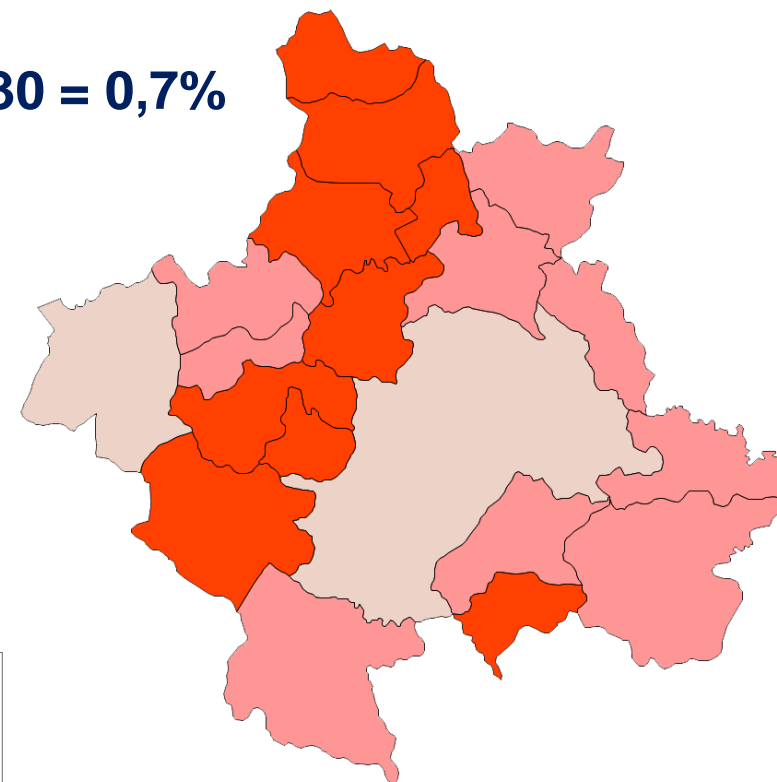
Fonte: Fundação Seade

Taxas anuais de crescimento populacional Região Metropolitana de Campinas

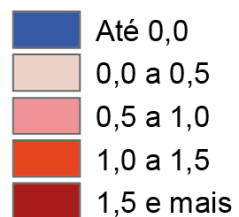
2010/2020 = 1,3%



2020/2030 = 0,7%

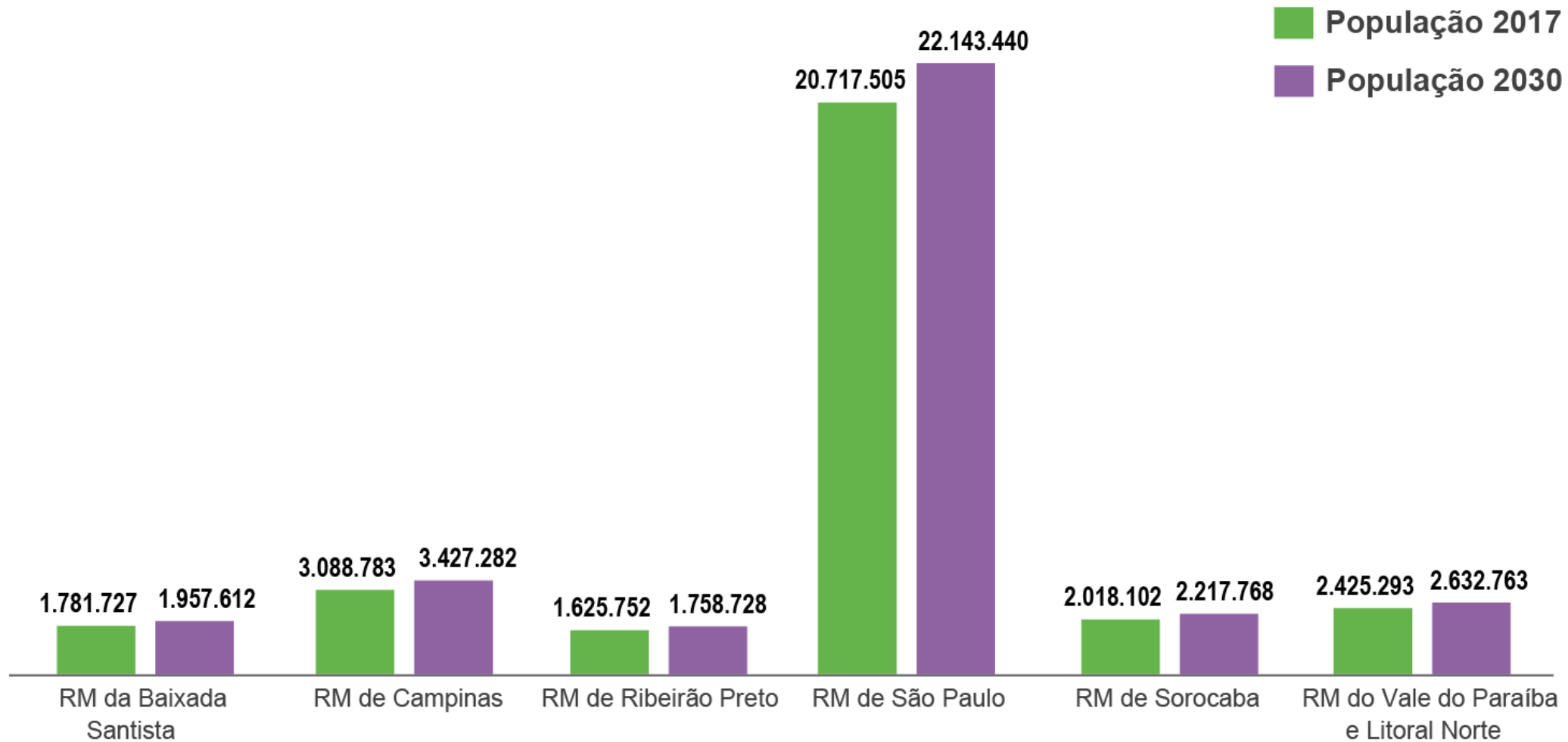


Taxa anual (%)



Fonte: Fundação Seade

População das Regiões Metropolitanas do Estado de São Paulo

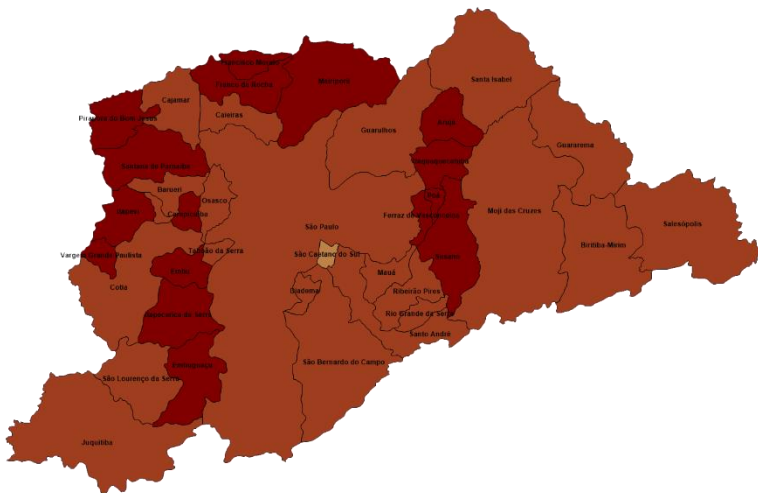


Fonte: Fundação Seade

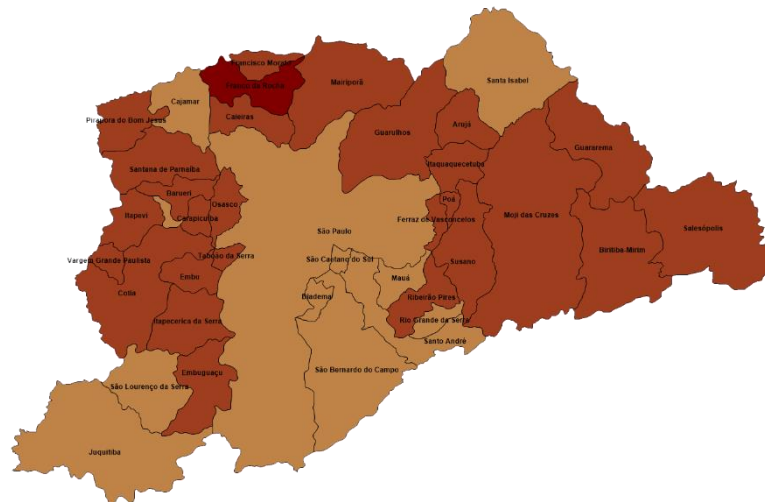
Número médio de habitantes por domicílios particulares ocupados

Região Metropolitana de São Paulo

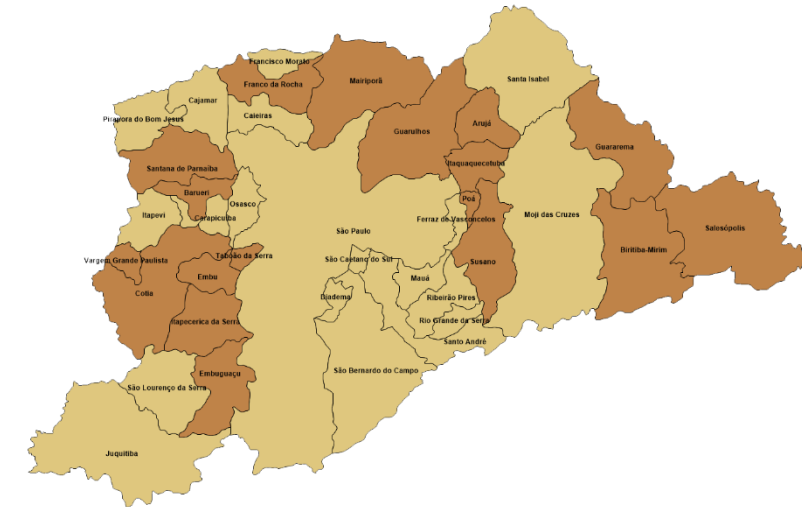
2010 = 3,23



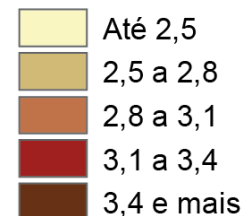
2016 = 3,05



2030 = 2,74



Hab./dom.part.ocup.

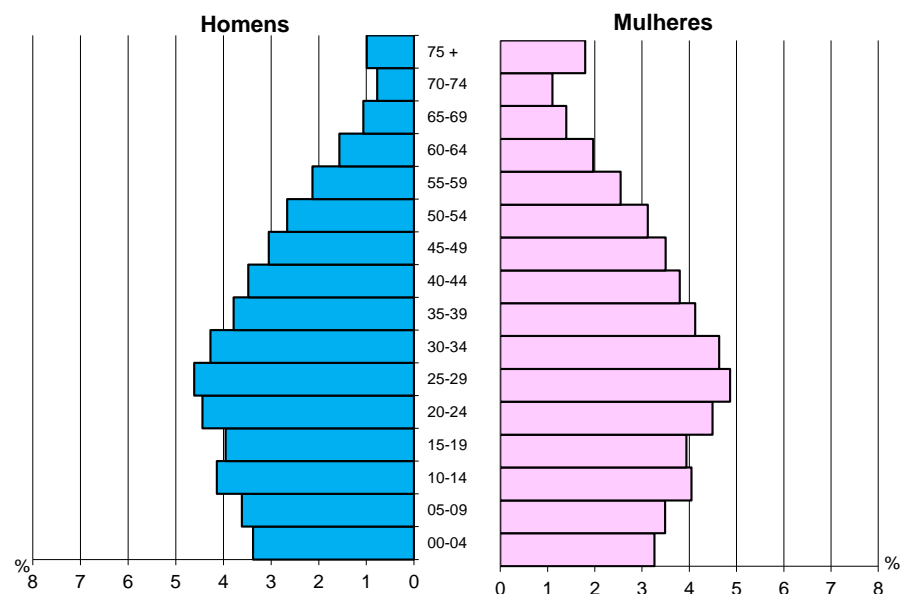


Fonte: Fundação Seade

Pirâmides etárias

Região Metropolitana de São Paulo

2010



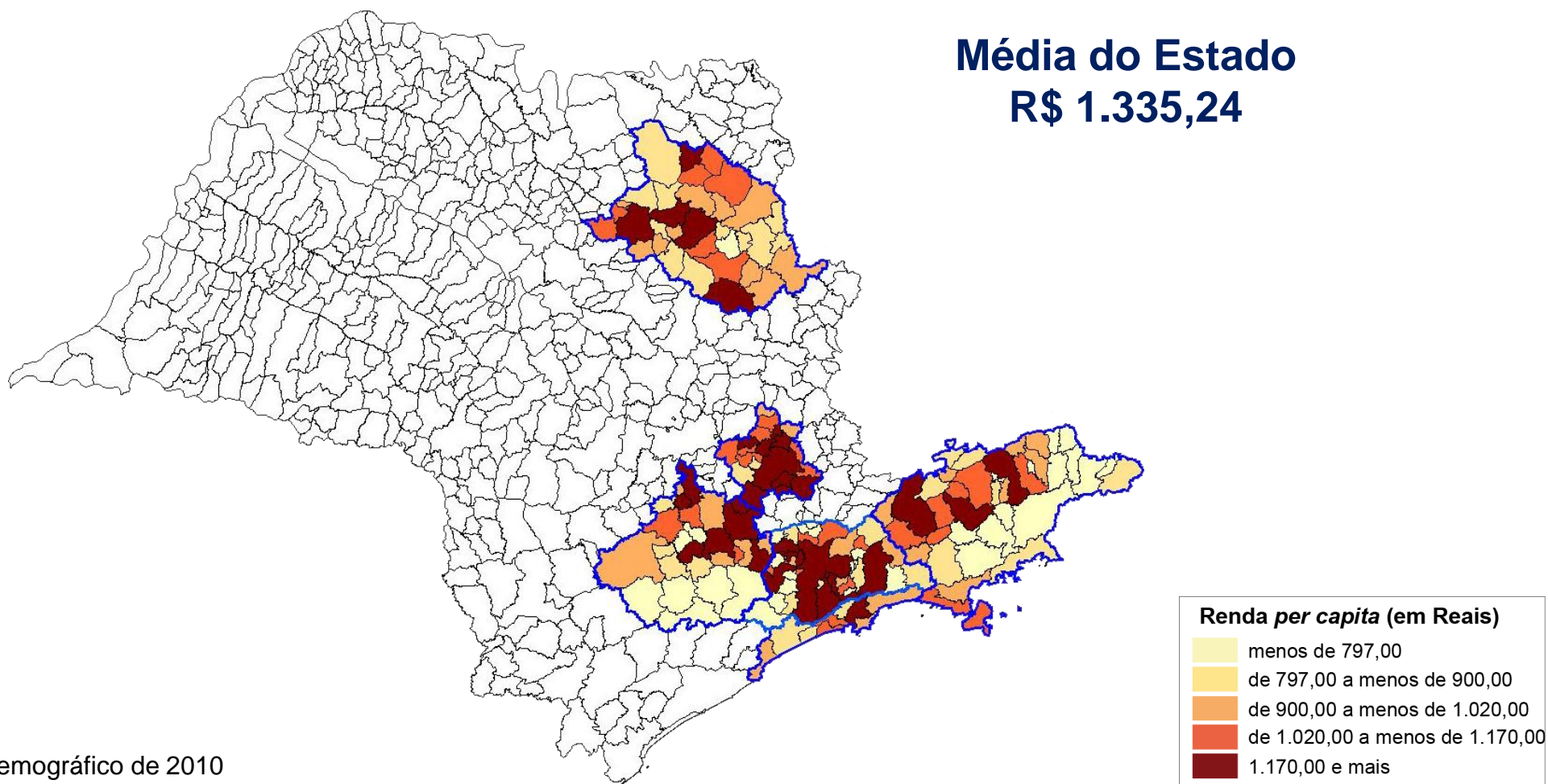
2030



Fonte: Fundação Seade

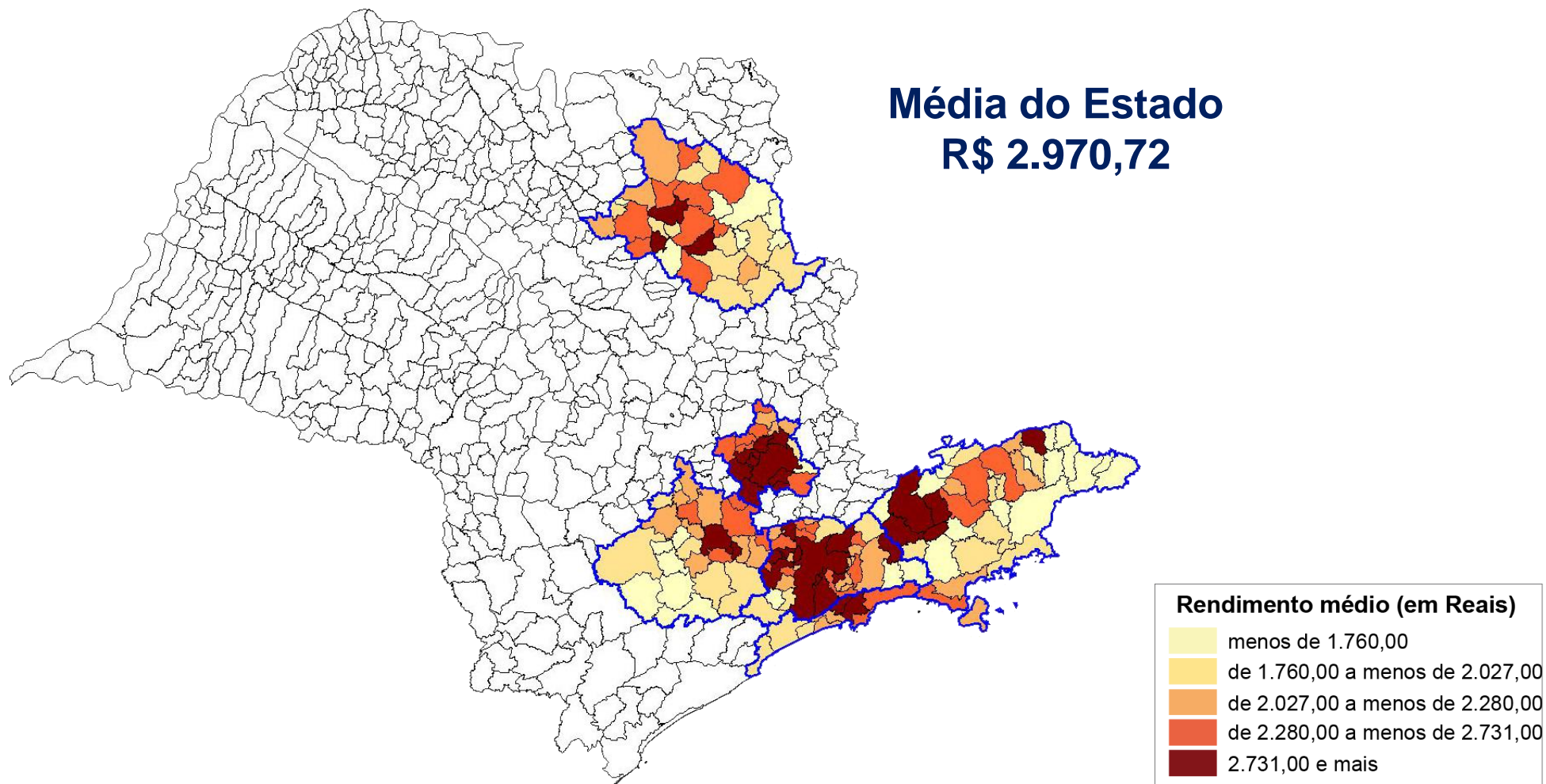
Renda *per capita* – 2010

Valores em reais de julho de 2017, corrigidos pelo INPC



Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2010

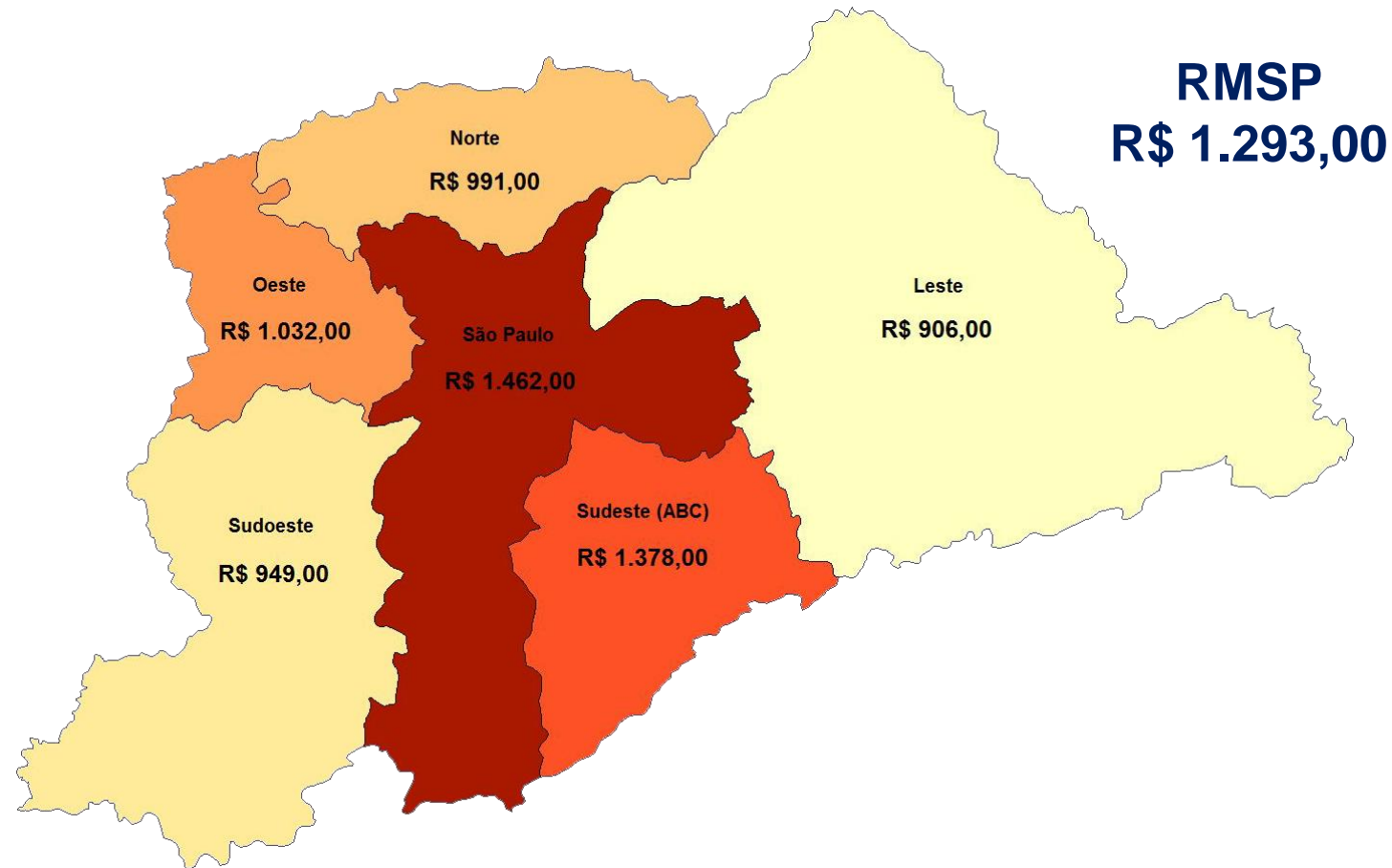
Rendimento m6dio dos empregos formais – 2015



Fonte: Rela76o Anual de Informa76es Sociais – Rais

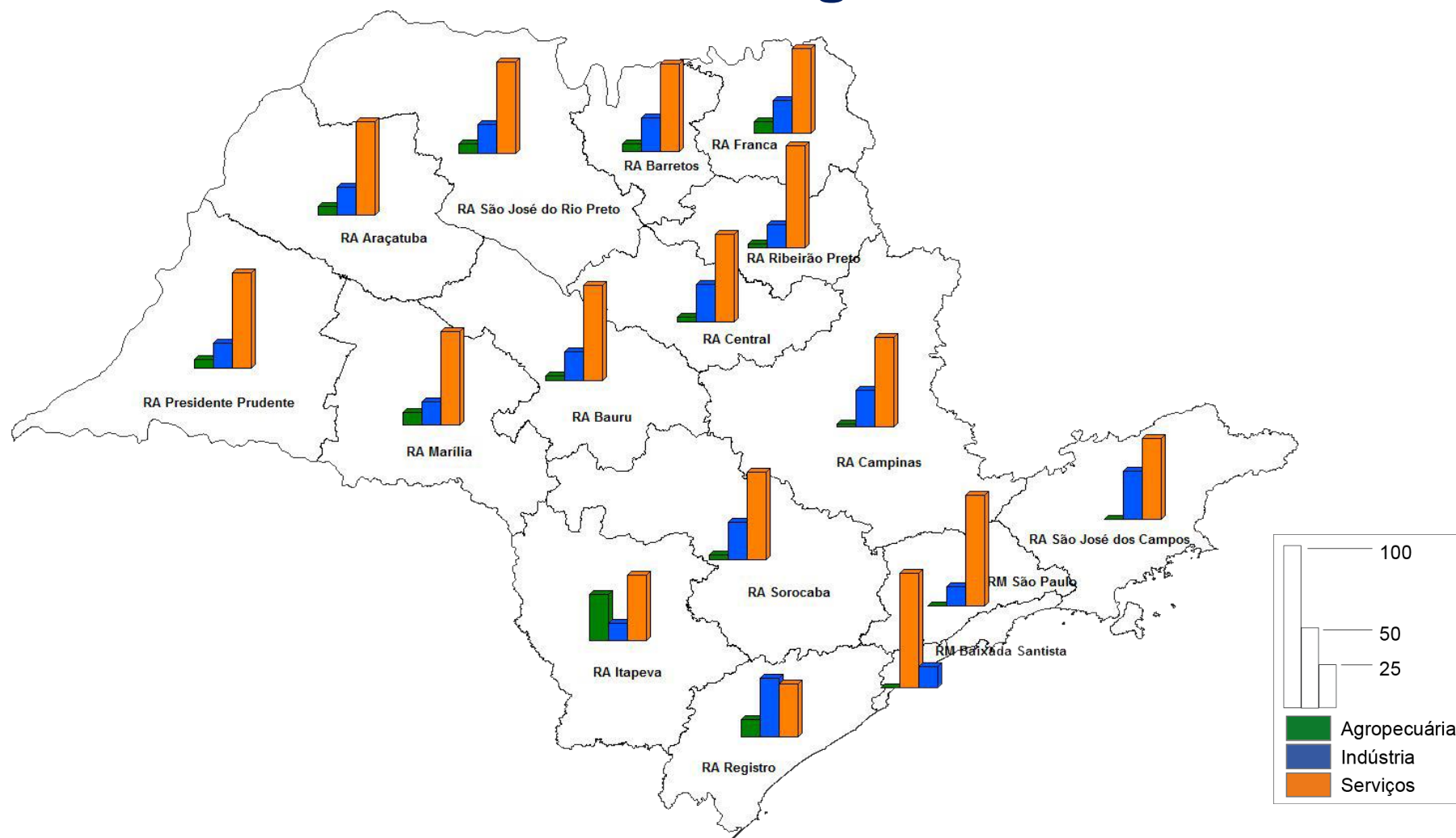
Renda familiar real *per capita* – 2016

Valores em reais de março de 2017, corrigidos pelo ICV Dieese



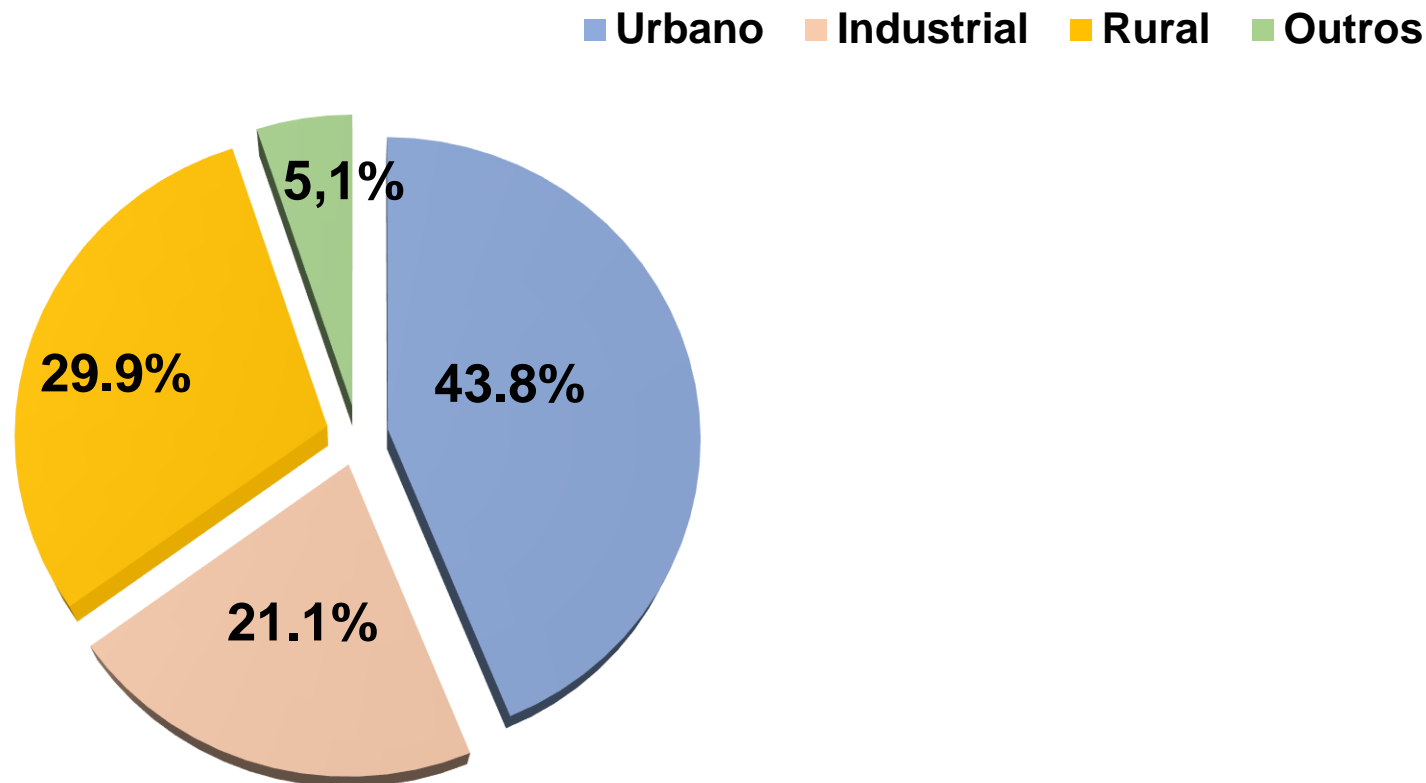
Fonte: Fundação Seade. Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED

Estrutura da economia das Regiões do Estado – 2016



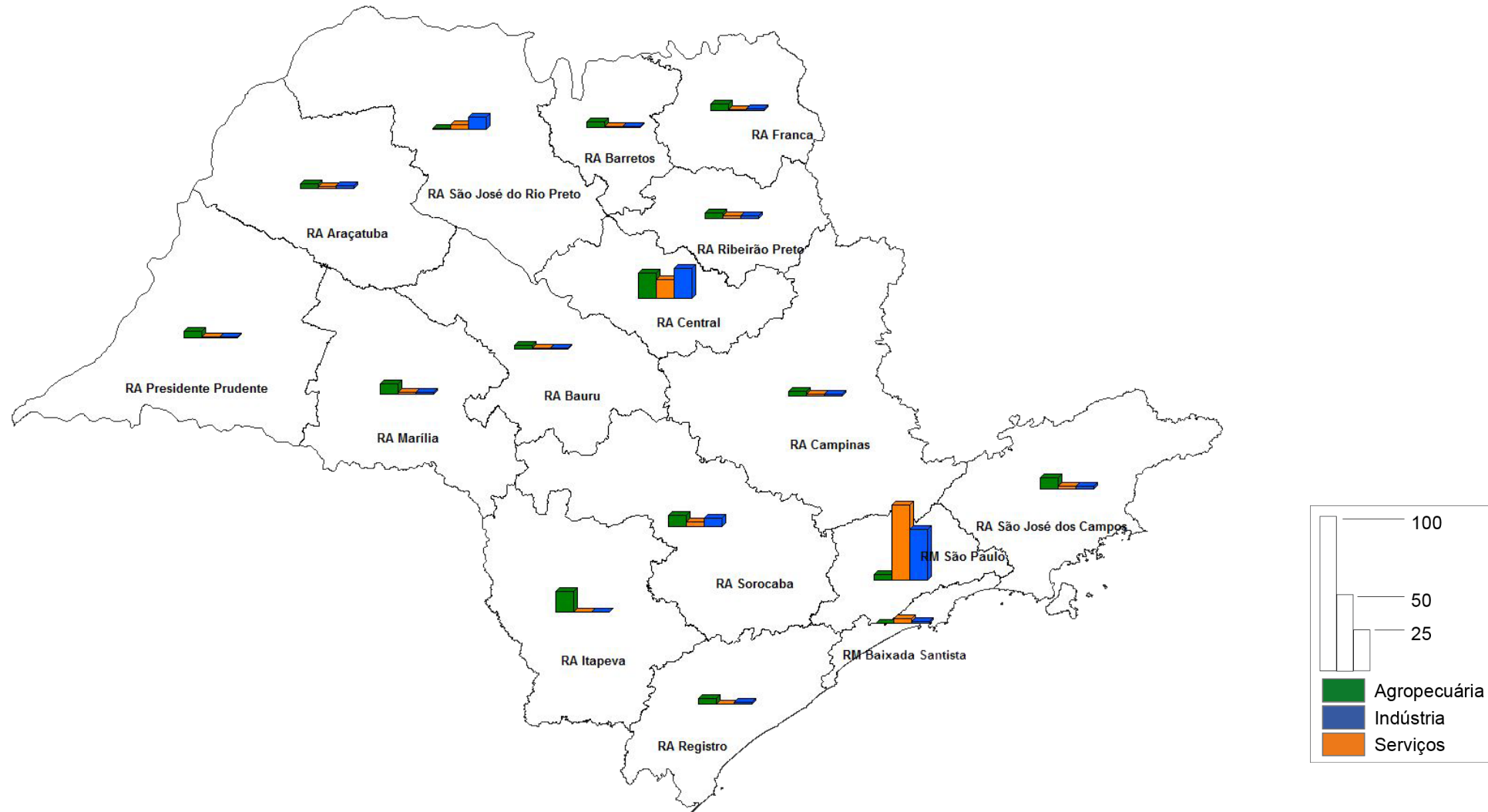
Fonte: Fundação Seade

Distribuiç3o da demanda de 3gua do Estado de S3o Paulo quanto ao uso – 2015



Fonte: Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos. Elaborado por Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Planejamento Ambiental

Participação das Regiões no VA dos setores de atividade – 2016



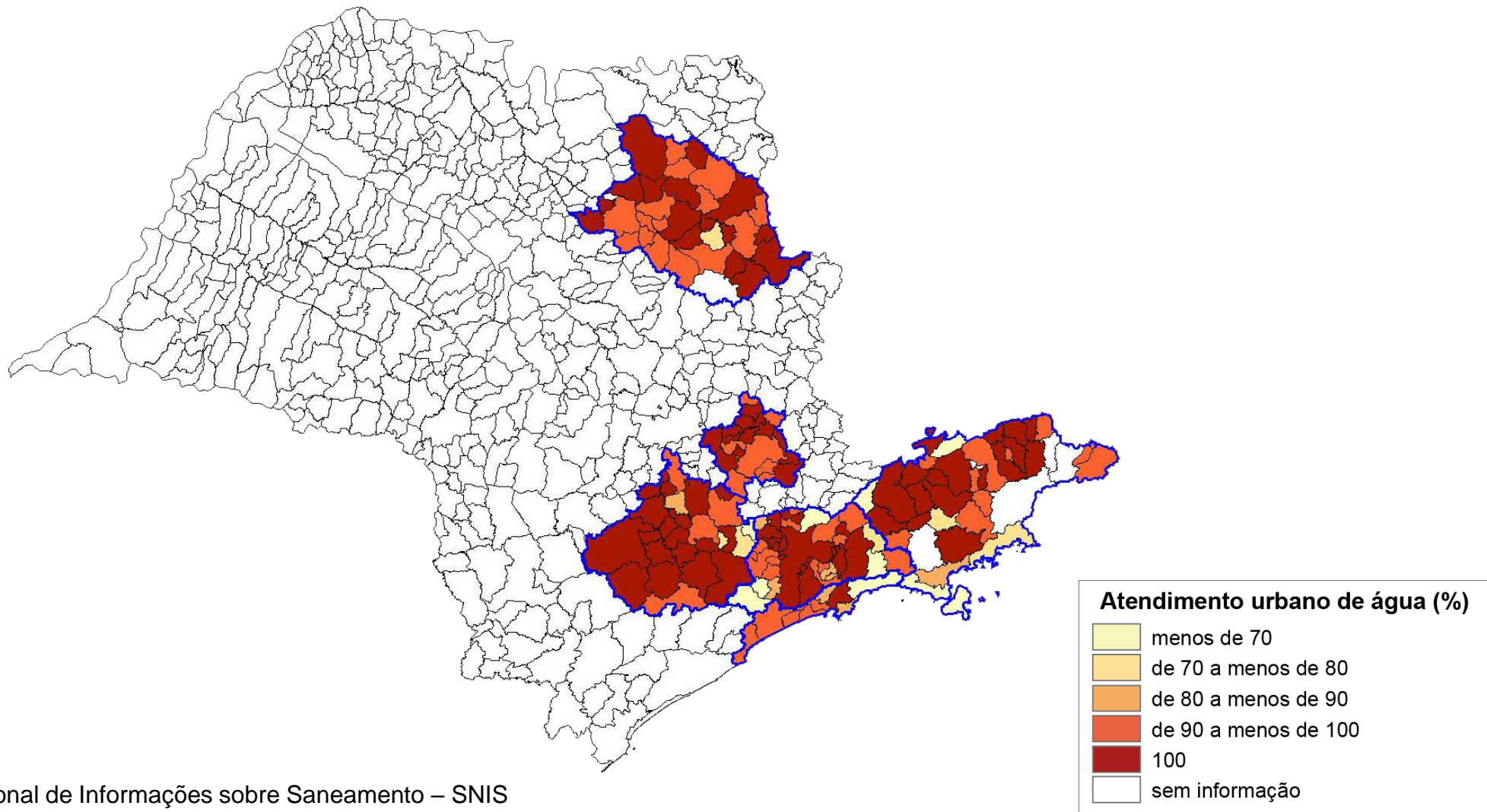
Fonte: Fundação Seade

Distribuição da demanda de água quanto ao uso por UGRHI – 2015



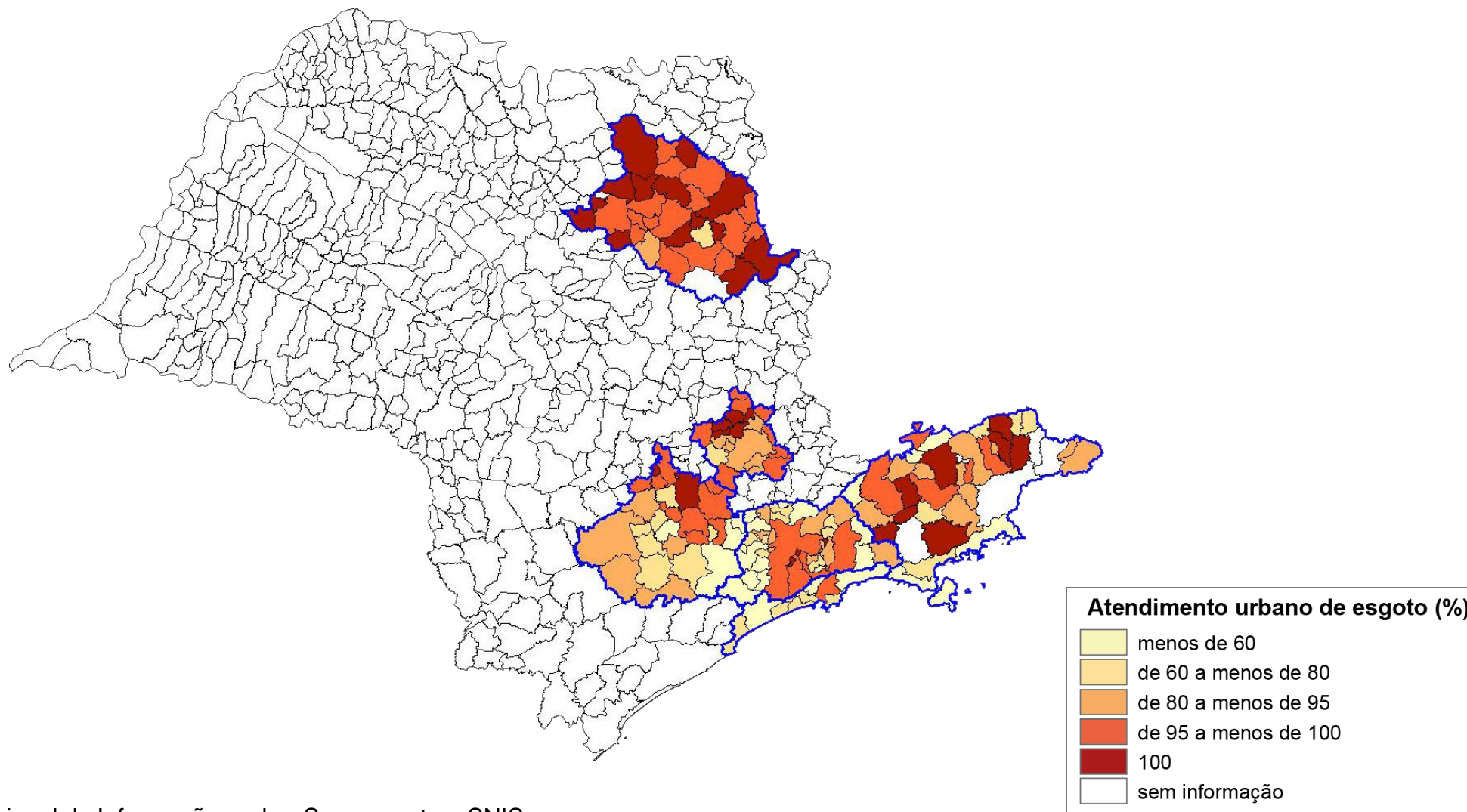
Fonte: Secretaria de Saneamento e Recursos Hídricos. Elaborado por Secretaria do Meio Ambiente / Coordenadoria de Planejamento Ambiental

Índice de atendimento urbano de água – 2015



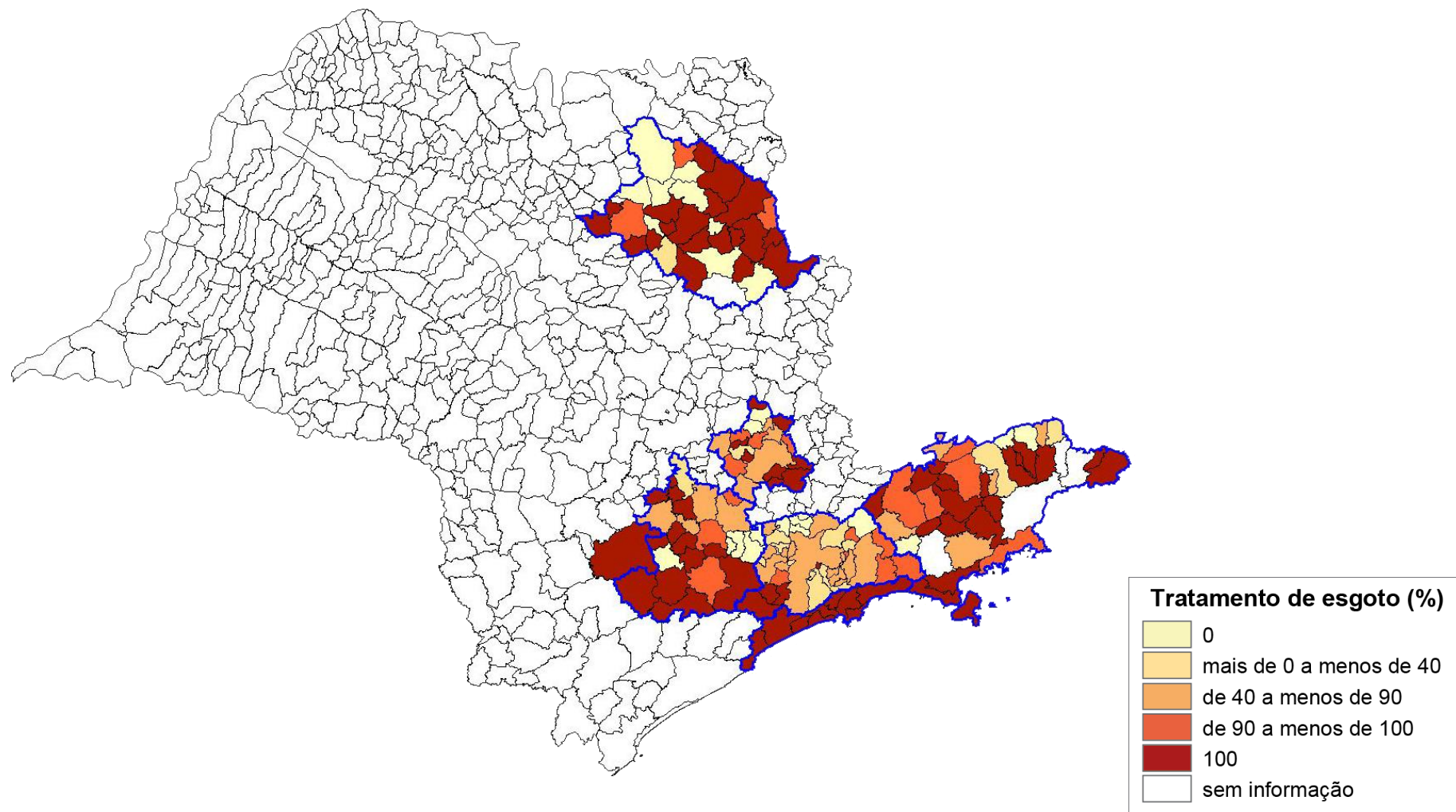
Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS

Índice de atendimento urbano de esgoto – 2015



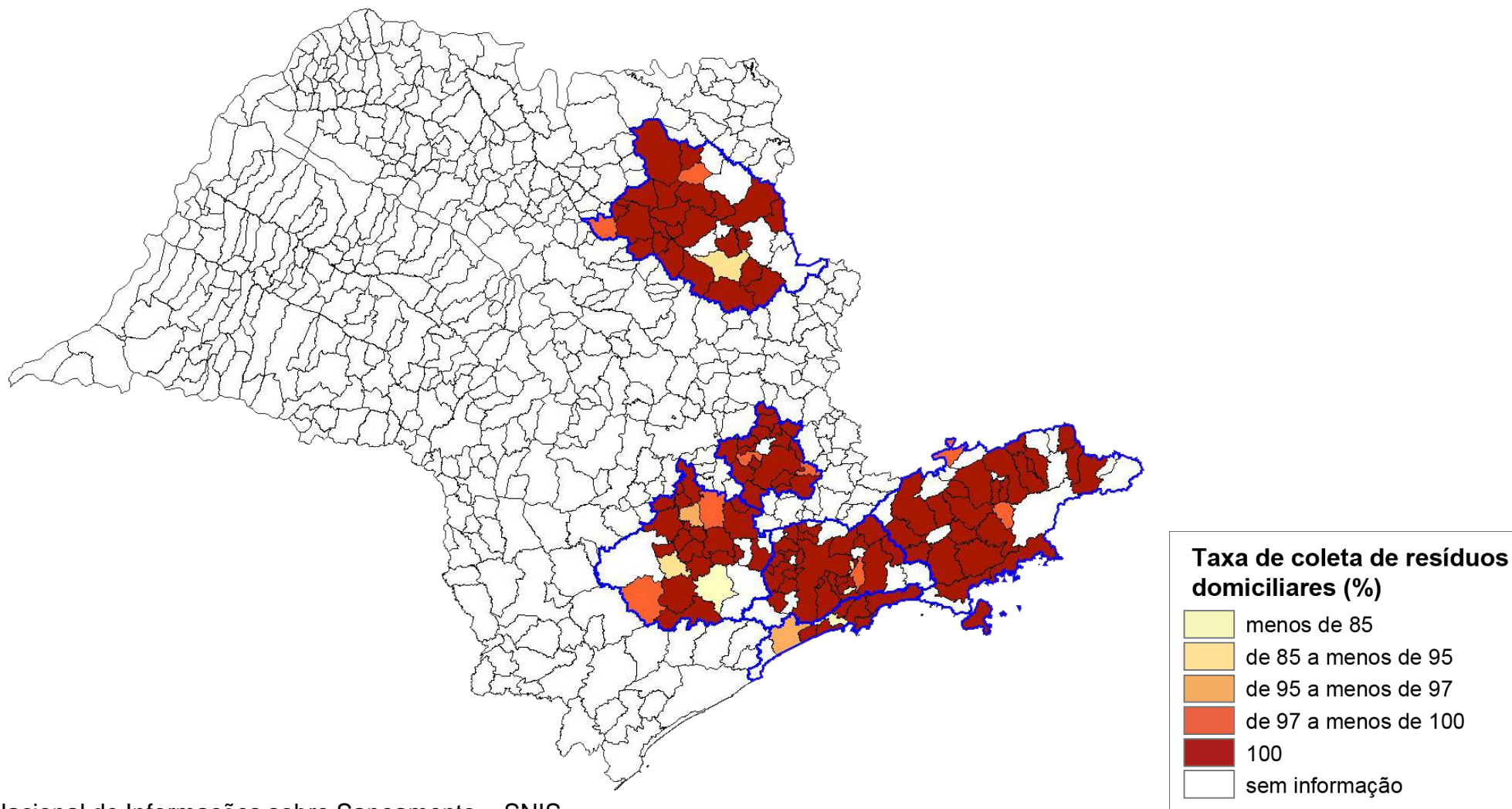
Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS

Índice de tratamento de esgoto – 2015



Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS

Taxa de cobertura do serviço de coleta de resíduos domiciliares – 2015

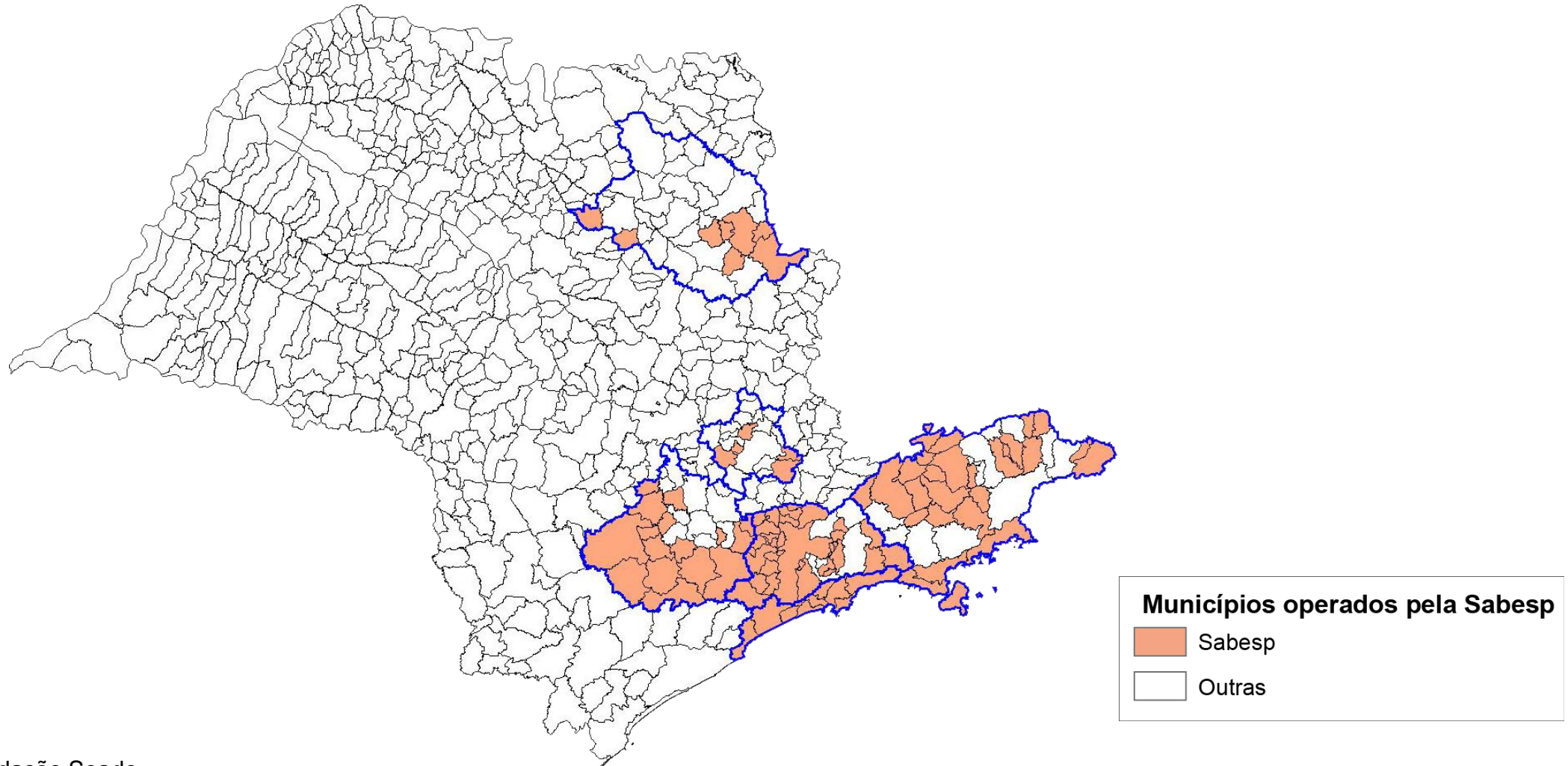


Fonte: Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento – SNIS

2. Implicações do modelo de gestão e suas fragilidades

- Incorporar o território como plataforma de integração na gestão
- Desarticulação institucional-autonomização setorial com impactos territoriais predatórios(PPA)
- Ciclo perverso para Gestão Pública
- Arranjos institucional não responde a lógica de formação e função desses territórios metropolitanos
- A escala de urbanização metropolitana requer articulação das FPICs
- Federalismo X Autonomia municipal X capacidade de investimento
- A pauta privada na ação pública
- Desarticulação político partidária

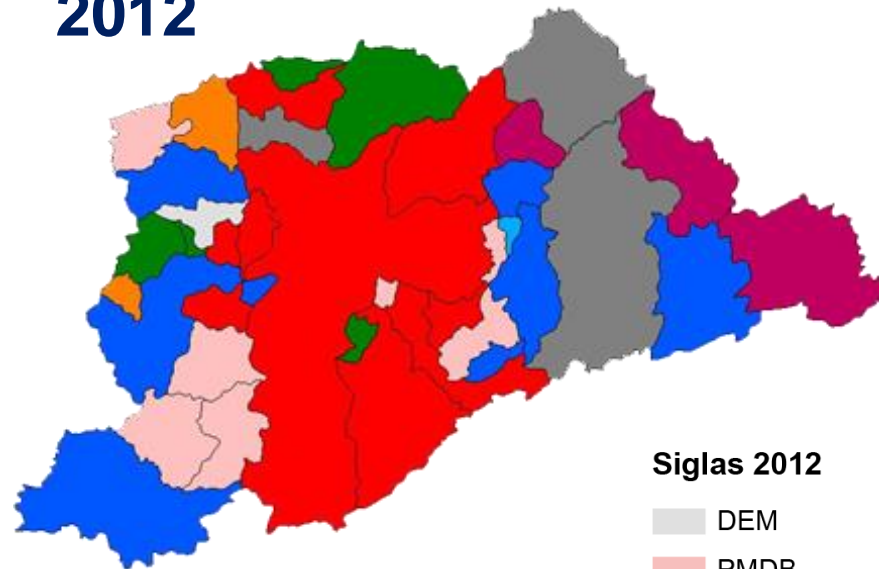
Munic6pios operados pela Sabesp – 2017



Fonte: Fundação Seade

Composiç3o pol3tico-partid3ria dos munic3pios Regi3o Metropolitana de S3o Paulo

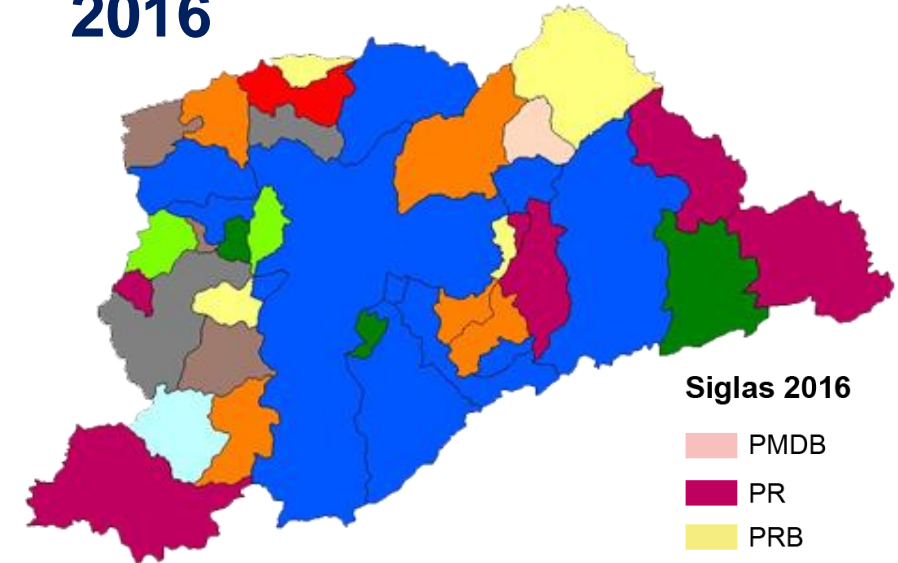
2012



Siglas 2012



2016



Siglas 2016



Fonte: ????????

Estão as metrópoles brasileiras dotadas de instrumentos capazes de responder aos desafios resultantes das reflexões aqui apresentadas?

- País pródigo em marcos regulatórios- EC, EM, PD Lei federais Resíduos Sólidos, Planos de saneamento e de mobilidade, com amplo grau de autonomização
- Todos trazem ferramentas/instrumentos e nem sempre incorporam o caráter sistêmico que a ação metropolitana exige
- Agendas políticas reforçam a setorização e não incorporam o planejamento territorial já produzido
- As temáticas metropolitanas de forma integrada não tem centralidade nas agendas governamentais
- Vontade política federativa para empreender projetos metropolitanos

É preciso ter planejamento onde o território é incorporado como plataforma de integração e articulação das políticas e projetos metropolitanos- PAM 2013-40